Ordem dos Enfermeiros AÇORES

# Os Enfermeiros e...

a Gestão da Doença Crónica por Enfermeiros

COORDENAÇÃO: **TIAGO LUZ ALMEIDA** EMAIL: **tiago.almeida@ordemenfermeiros.pt**

# A Gestão da Doença Crónica por Enfermeiros

"Continuar a olhar para o hospital como centro do sistema e para o "episódio agudo" como unidade principal de resposta é manter um desenho que já não corresponde às necessidades atuais"

Enfermeiro Tiago Luz Almeida

O serviço regional e nacional de saúde está hoje perante um desafio de organização. Num país que envelhece, é razoável antecipar que, sem mudanças estruturais, a pressão sobre os serviços de saúde irá aumentar de forma exponencial. As projeções internacionais apontam para que, até 2050, cerca de um terço da população portuguesa tenha 65 ou mais anos. Viver mais é um ganho coletivo, mas vem acompanhado por mais multimorbilidade, mais dependência funcional e maior necessidade de acompanhamento continuado, o que impacta diretamente na sustentabilidade e na capacidade de resposta dos serviços de saúde.

> **"Pela combinação entre qualificação, contacto regular com as pessoas e presença transversal nos diferentes níveis de cuidados, os enfermeiros estão particularmente bem posicionados para liderar o acompanhamento de doentes crónicos"**

Esta realidade obriga a reorientar o modelo assistencial. Continuar a olhar para o hospital como centro do sistema e para o "episódio agudo" como unidade principal de resposta é manter um desenho que já não corresponde às necessidades atuais. O que mais pesa, hoje, não é apenas intervir quando a descompensação surge, é reduzir a probabilidade de ela ocorrer: acompanhar de forma continuada a doença crónica, detetar sinais precoces, reforçar adesão e a gestão medicamentosa, apoiar nas escolhas de vida saudável e promover autocuidado. Para isso, são indispensáveis proximidade, continuidade e capacidade de seguimento no terreno, no domicílio e nas unidades de cuidados de proximidade, com o mesmo grau de prioridade que se dá à resposta hospitalar.

É precisamente aqui que a enfermagem deve assumir maior protagonismo. Pela combinação entre qualificação, contacto regular com as pessoas e presença transversal nos diferentes níveis de cuidados, os enfermeiros estão particularmente bem posicionados para liderar o acompanhamento de doentes crónicos. Um redesenho funcional passaria por estruturar consultas de seguimento asseguradas por enfermeiros, em articulação com equipas médicas, libertando os médicos para primeiras consultas, situações de maior complexidade, episódios de descompensação aguda e decisões clínicas mais diferenciadas.

"Pela combinação entre qualificação, contacto regular com as pessoas e presença transversal nos diferentes níveis de cuidados, os enfermeiros estão particularmente bem posicionados para liderar o acompanhamento de doentes crónicos"

A experiência internacional reforça esta direção. Há evidência, em diferentes países europeus, de que o alargamento de funções em enfermagem contribui para melhorar o acesso, reduzir atrasos e aumentar a satisfação dos utentes, desde que exista enquadramento, protocolos e governação clínica adequados, favorecendo um sistema mais responsivo.

Em Portugal, não se trata de inventar competências, elas existem. O que falta, em grande medida, é criar condições para as utilizar plenamente um enquadramento legal e organizacional que permita a autonomia, critérios claros de referenciação, articulação interdisciplinar consistente e mecanismos de monitorização da qualidade. E há um ponto que não pode ser contornado: aumentar responsabilidades e exigência implica reconhecimento e valorização profissional, incluindo remuneração compatível. Caso contrário, pede-se ao sistema que entregue mais e melhor sem ajustar os incentivos e as condições de trabalho.

Reorganizar os sistemas de saúde passa, por isso, por melhorar o desenho do sistema, e não apenas por acrescentar recursos. Reforçar a enfermagem como pilar na gestão da doença crónica é uma das opções com maior potencial: mais acessibilidade, menor pressão sobre hospitais e cuidados primários, e melhores resultados para quem vive mais tempo e com doença crónica associada.■

**ENFERMEIRO TIAGO LUZ ALMEIDA**
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA | SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTO ANTÓNIO – LAGOA